



Powell assumiu o comando do Fed em 2018, indicado por Trump, e foi reconduzido por Biden em 2022

GUERRA TARIFÁRIA

Casa Branca reforça ameaça a Powell

Após Trump falar em demitir presidente do FED, membro do governo admite mudança na política monetária dos EUA

» RAFAELA GONÇALVES

O governo dos Estados Unidos avalia demitir o presidente do Federal Reserve (Fed, banco central norte-americano), Jerome Powell, em mais uma mudança patrocinada por Donald Trump. Ontem, o diretor do Conselho

Econômico Nacional, Kevin Hassett, principal assessor econômico da Casa Branca, afirmou que o republicano e sua equipe “continuarão analisando o assunto”.

A possibilidade vem na esteira de críticas de Trump sobre a lentidão na redução dos juros no país. Ele também acusa Powell de estar “fazendo política”. Em janeiro, pouco depois da posse do republicano, o Fed interrompeu o ciclo de cortes iniciado em setembro de 2024. Em março, a taxa de juros americana foi mantida entre 4,25% e 4,5%, na segunda reunião seguida de manutenção da taxa.

“Se eu quiser tirá-lo, ele estará fora bem rápido, acredite”, disse Trump a repórteres no Salão Oval da Casa Branca na quinta-feira, ao ser questionado sobre Powell. “O fim do mandato de Powell não pode acontecer de modo rápido o suficiente”, escreveu em sua plataforma Truth Social. “Tarde demais, deveria ter reduzido as taxas de juros, como o BCE (Banco Central Europeu), há muito tempo, mas certamente deveria reduzi-las agora”, emendou.

As incertezas geradas pelas tarifas de importação impostas por Trump têm impacto direto na inflação, tornando o cenário mais incerto para a redução dos juros. O tamanho da dívida americana é outra preocupação de Trump e, com juros mais altos, a dívida dos Estados Unidos também fica maior.

Powell já sinalizou que a política comercial do presidente são risco para as metas do Fed. Segundo ele, a guerra tarifária pode complicar a capacidade da instituição de controlar a inflação e, ao mesmo tempo, maximizar o mercado de trabalho. “As tarifas são maiores do que aquelas que os analistas previam e certamente maiores do que esperávamos, mesmo no nosso cenário mais extremo”, declarou.

Desde a campanha eleitoral, o republicano vem se mostrando resistente ao mandato de Powell, dizendo que não o reconduziria ao cargo. O atual presidente do Fed foi indicado pelo próprio Trump em seu primeiro

mandato, assumindo em 2018. Em 2022, ele foi reconduzido pelo democrata Joe Biden. O atual mandato acaba em 2026.

Conselheiros de Trump teriam o alertado de que uma eventual demissão de Powell seria problemática tanto do ponto de vista legal quanto financeiro, causando uma queda significativa nos mercados.

O Fed é uma instituição independente do governo americano e tem um modelo parecido com o adotado no Brasil a partir de 2021, quando passou a valer a independência do Banco Central brasileiro. O presidente não pode demitir um dirigente de uma agência independente, no entanto, o governo Trump tenta derrubar essa proibição.

Tarifas portuárias

O governo dos Estados Unidos anunciou novas tarifas portuárias sobre navios construídos e operados pela China, em uma aposta para impulsionar a indústria naval nacional e conter o domínio do país asiático no setor.

A medida, que deriva de uma investigação iniciada sob o governo anterior de Joe Biden, é divulgada no momento em que Estados Unidos e China estão envolvidos em plena guerra comercial, em decorrência das tarifas impostas às importações por Donald Trump.

“Os navios e o transporte marítimo são vitais para a segurança econômica dos Estados Unidos e para o livre fluxo do comércio”, declarou o representante comercial dos EUA, Jamieson Greer, em comunicado. Segundo ele, a maioria das tarifas entrará em vigor em meados de outubro.

Com as novas regras, tarifas serão aplicadas por tonelada ou por contêiner, e cobradas por cada visita aos Estados Unidos, não por cada porto onde os navios atracam. As taxas terão um limite de cinco vezes ao ano e os proprietários poderão receber uma isenção, caso façam um pedido de navio construído nos Estados Unidos. **(Com informações da AFP)**

Divulgação/Apple



Vendas do iPhone caíram 9% no país asiático, segundo a IDC

Apple perde mercado na China

A fabricante de produtos eletrônicos norte-americana Apple perdeu sua posição de liderança no mercado chinês de smartphones, destronada pela rival local Xiaomi, à medida que os subsídios de Pequim ajudam a impulsionar a demanda por produtos mais baratos e a guerra comercial com os Estados Unidos aumenta.

A participação da Apple no lucrativo mercado de celulares da China caiu de 15,6% no ano anterior para 13,7% no primeiro trimestre de 2025, o que levou a empresa norte-americana ao quinto lugar no ranking, conforme dados preliminares da empresa de pesquisa International Data Corporation (IDC).

A Apple vem enfrentando uma concorrência crescente na China nos últimos anos. Apesar de ter conquistado a liderança no último trimestre de 2024 com uma vantagem marginal, a fabricante do iPhone perdeu para as rivais locais em vendas.

Nos primeiros três meses de 2025, as vendas de iPhone da Apple na China caíram 9%, para 9,8 milhões de unidades, informou a IDC na quinta-feira. Ainda assim, foi a única marca não chinesa a entrar no Top 5, mostraram os dados.

A gigante chinesa de tecnologia Xiaomi, cujos produtos variam de smartphones e eletrodomésticos a veículos elétricos, assumiu a liderança com um salto de quase 40% nas remessas do primeiro trimestre em relação ao ano anterior. A Huawei ficou em segundo lugar no ranking da IDC.

“Olhando para o futuro, espera-se que o mercado chinês de smartphones enfrente desafios, já que as tensões comerciais entre os EUA e a China podem levar a aumentos de custos e orçamentos mais apertados para os consumidores”, disse Arthur Guo, analista sênior de pesquisa da IDC China. **(Agência Estado)**

BRASÍLIA 64 5 ANOS

A exposição “Quando os brasilienses se encontram” está aberta para visitas e convida a população a mergulhar em um universo repleto de fotografias, arte e memórias afetivas.

Este é um momento único para reviver a história da capital, contada através de ocasiões emblemáticas que marcaram gerações, captadas pelas lentes dos renomados fotógrafos do Correio Braziliense.

A entrada é gratuita e as visitas podem ser feitas todos os dias da semana

Acesse o site e fique por dentro do projeto!



9 a 23 de abril
em frente à Casa de Chá

apoio:



realização:

